

CISION®

PRESS BOOK

CISION®

1. Acreditamos que no fim da época vamos festejar o objectivo, Correio do Minho, 27/12/2017	1
2. Andebol : Seleção masculina prepara play-off do Mundial no Luso, Diário As Beiras, 27/12/2017	2
3. Andebol - Feira Handball Cup junta durante quatro dias mais de 1.250 atletas, Diário de Aveiro, 27/12/2017	3
4. Agenda desportiva, Jogo (O), 27/12/2017	4
5. Andebol - Humberto Gomes de volta e desconfiado, Jogo (O), 27/12/2017	5
6. "Braga vai recuperar título de Guimarães" - Entrevista a Ricardo Rio, Jogo (O), 27/12/2017	6
7. "No futebol vamos ser campeões" - Entrevista a Moncho López, Lars Walther e William Cabestany, Jogo (O), 27/12/2017	8
8. Andebol - Seleção a todo o gás sem Fábio Antunes, Record, 27/12/2017	13
9. Andebol, Record, 27/12/2017	14



“Acreditamos que no fim da época vamos festejar o objectivo”

MANUTENÇÃO é a meta do Arsenal Andebol para a temporada e, numa época de reestruturação, todos continuam a acreditar que no final da época os festejos de conquista do objectivo vão mesmo acontecer.

ANDEBOL

| Carlos Costinha Sousa |

“Ainda antes de fazer um balanço do que tem sido este início de temporada, tenho mesmo que dizer que temos completa confiança de que no final da temporada vamos festejar a conquista do nosso objectivo, que é a manutenção”, começou por referir Carlos Saraiva, admitindo, no entanto, que não vai ser fácil, devido a vários factores: “sabemos que não vai ser fácil a nossa luta, mas temos também consciência do nosso valor e daquilo que podemos fazer”.

“Esta é uma temporada de reestruturação e admito que temos tido alguns contratemplos, como lesões, e que provocaram uma ligeira quebra nos últimos jogos. Tivemos também uma mudança de treinador já com a época a decorrer, o que levou a uma nova adaptação de todos. Mas penso que está tudo bem identificado e vamos começar o ano de 2018 com o pé direito e garantir um bom resultado, que permitirá embalar para um novo ano de forma decidida, positiva e com a nossa meta da manu-



DR

Arsenal Andebol aponta à conquista da manutenção como objectivo para atingir no final da temporada

tenção no horizonte”, afirmou o dirigente, lembrando novamente que a equipa é “muito nova, para o futuro”, mas reforçando a confiança de que “perspectivamos um bom final de temporada”.

Neste momento, o Arsenal An-

debol ocupa o 12.º posto classificativo, antepenúltimo da tabela, mas que, mesmo assim, já permitiria a manutenção, caso o campeonato terminasse neste momento. Com 23 pontos em 16 jogos disputados (menos um que os adversários mais directos), o

Arsenal quer entrar no novo ano com uma vitória sobre a sempre complicada equipa do Belenenses, num duelo que vai permitir acertar calendário e, quem sabe, com a vitória da equipa bracaraense subir um lugar na classificação geral da prova.

“Queremos começar bem o ano, com uma vitória sobre o Belenenses, que é um adversário difícil, mas que acredito que está à nossa mercê, se conseguirmos realizar uma boa exibição”, referiu Carlos Saraiva voltando a mostrar a confiança que reina no seio da ‘família’ arsenalista.

A pensar no novo ano e no resto da temporada, Carlos Saraiva lembra que o plantel “nunca está fechado e poderá ser reforçado, mas apenas e sempre dentro das nossas possibilidades e dentro daquilo que pretendemos para o clube. Se aparecer algum jogador que seja uma verdadeira mais-valia para esta equipa, então estaremos disponíveis para receber. Se não aparecer ninguém, então é com estes que vamos à luta. É nestes que confiamos e com eles vamos conquistar a nossa meta”.

Sempre com enorme confiança de que o Arsenal Andebol vai conseguir garantir o seu objectivo de permanecer na I Divisão Nacional, no final da temporada, Carlos Saraiva deixa um lamento e um apelo: “continuo a lamentar a fraca adesão que temos de público nos nossos jogos. A cidade de Braga continua a esquecer um pouco o andebol e devia apoiar muito mais. Somos uma cidade com enorme tradição nesta modalidade, temos duas equipas a competir ao mais alto nível nacional e sentimos pouco apoio. Em 2018, com Braga como Cidade Europeia do Desporto, peço mais apoio para o andebol e uma cidade mais orgulhosa de todas as modalidades para além do futebol”.



Andebol Seleção masculina prepara play-off do Mundial no Luso

●●● A Seleção Nacional A (masculina) de Portugal está a estagiar no Luso para preparar a qualificação para o Play-Off do Mundial, que decorre na Póvoa do Varzim, de 12 a 14 de janeiro.

A comitiva portuguesa já esteve concentrada no Luso na semana passada, entre os dias 21 e 23, tendo recebido a visita do presidente da Federação de Andebol de Portugal, Miguel Laranjeiro.

Depois da pausa natalícia, a seleção regressou ontem, antes de almoço, para oito sessões de treino agendadas até à hora de almoço deste sábado, dia 30.

Nova interrupção para a passagem de ano e atletas e equipa técnica regressam ao Luso para mais dois dias de trabalho, a 2 e 3 de janeiro, antes da viagem para Bucareste,



Presidente da federação visitou comitiva no sábado

onde Portugal vai participar no Carpati Trophy, que se realiza nos dias 5 e 6 de janeiro.

De regresso a Portugal no dia 7 de janeiro, a Seleção Nacional concentra-se novamente no Luso. No dia 9 de janeiro, Portugal disputa um jogo de preparação com a Argentina, que terá

lugar no Pavilhão Municipal Comendador Adelino Dias Costa, em Avanca, às 17H45 e com transmissão em direto na TVI24.

Após o jogo com a Argentina, a Seleção Nacional vai instalar-se na Póvoa de Varzim, para ultimar os preparativos para o Torneio de Qualificação para

o Play-Off do Mundial Seniores Masculinos Alemanha/ Dinamarca 2019, que se realiza a 12, 13 e 14 de janeiro, no Pavilhão da Póvoa de Varzim.

Portugal começa por defrontar o Chipre (dia 12), o Kosovo (no dia 13) e a Polónia, no terceiro e último encontro da Qualificação.



“Feira Handball Cup” junta durante quatro dias mais de 1.250 atletas

Andebol

Torneio



ORGANIZAÇÃO Decorre, a partir de hoje e até sábado, a 11.ª edição do “Feira Handball Cup” (FHCup’17), que confirma o crescimento da modalidade no Clube Desportivo Feirense. Nos últimos anos, o andebol tem-se afirmando como a segunda modalidade do popular emblema de Santa Maria da Feira, logo depois do futebol, como atesta o número de praticantes que ascende a cerca de 200, distribuídos pelos mais distintos escalões de formação.

A organização do FHCup’17, como habitualmente, será assegurada pelo clube, que contará com o apoio em regime de voluntariado de mais de 100 santamarianos. Nesta edição 2017 são esperadas cerca de 100 equipas (75 masculinas e 25 femininas), ou seja, mais de 1.250 atletas, que chegam de todo o país.

ABC de Braga, Benfica, Sporting, FC Porto, Alavarium, Maia-stars, entre muitos outros, são alguns dos clubes que vão estar representados no torneio de Santa Maria da Feira, que de-



D.R.

São vários os escalões do

Feirense que estarão em prova

correrá em nove pavilhões gimnodesportivos do concelho e de concelhos vizinhos.

No sábado, último dia do FHCup’17, em que serão disputadas as finais de todos os escalões etários, está prevista a visitas de vários atletas internacionais portugueses, que estarão naturalmente disponíveis para pequenas sessões de autógrafos juntos dos mais novos, sendo que também irão participar na cerimónia de entrega de prémios. ◀



AGENDA

**ANDEBOL**

Estágio da seleção masculina, no Centro de Estágio do Luso, até dia 29.

Estágio da seleção portuguesa júnior B masculina, Pousada da Juventude de Guimarães, até dia 29.

Torneio Internacional de Andebol Feminino Kakygaia, nos Pavilhões de Vila Nova de Gaia, a decorrer até dia 30.



ANDEBOL Seleção retomou ontem o trabalho, no Luso, com vista à fase de pré-apuramento para o Mundial'2019. O guarda-redes do ABC, de regresso à convocatória, confia no êxito, mas não facilita

HUMBERTO GOMES DE VOLTA E DESCONFIADO

Após dois dias de pausa natalícia, a formação das Quinas já voltou a trabalhar, mantendo-se no Luso até ao dia 30. O regresso dos comandados de Paulo Jorge Pereira está depois marcado para 2 de janeiro

RUI GUIMARÃES

●●● A Seleção Nacional de andebol voltou ontem ao Luso, onde já se concentrou para almoçar, tendo feito uma sessão teórica, ginásio e treino ao final da tarde. A equipa de Paulo Jorge Pereira retomou assim a preparação para a fase de pré-apuramento para o Mundial de 2019, após dois dias de pausa para a celebração do Natal.

Humberto Gomes é um dos atletas envolvidos, tendo regressado à seleção praticamente cinco anos depois da última vez que vestiu a camisola das Quinas – no Torneio do Catar, a 29 de dezembro de 2012, num jogo frente à Suíça. “Durante toda a minha vida desportiva, trabalhei para ganhar títulos nos clubes por onde passei e para ser chamado à seleção. Sempre estive disponível e estou aqui para aproveitar esta oportunidade”, disse o guarda-redes do ABC ao JOGO após a sessão de trabalho. “Apesar de conhecer quase toda a gente, este é um grupo relativamente novo para mim. Percebi que é um grupo forte e que está bastante motivado para conquistar algo que foge a Portugal há 12 anos”, prosseguiu Humberto, que nunca havia sido orientado pelo técnico Paulo Jorge Pereira, mas está a apreciar: “Além de excelente treinador, é uma excelente pessoa. Faz um trabalho sério e consegue manter todos os jogadores motivados.”

O pré-apuramento, que Portugal vai disputar em casa nos próximos dias 12, 13 e 14 de janeiro, frente a Chipre, Kosovo e Polónia, tem, à partida, no último adversário o grande obstáculo. Humberto Gomes entende, mas não quer pensar



Humberto Gomes, quase cinco anos depois, está de volta à Seleção Nacional

assim. “Que adianta ganhar à Polónia se perdemos com Chipre ou o Kosovo? Além disso, já tenho experiência suficiente para saber que o favoritismo tem de ser provado em campo”, respondeu o guardião

nascido a 1 de janeiro de 1978, em Braga. Seja como for, Humberto revela otimismo para esta qualificação rumo ao play-off. “Claro que estamos confiantes. Começamos a trabalhar na semana passada, no

duro, retomámos hoje [ontem] e o objetivo é mesmo prepararmos-nos afinadamente para ganhar este pule”, garantiu, satisfeito com a possibilidade de jogar em casa: “Espero que o público apareça

em massa nos três jogos para nos ajudar.”

A equipa das Quinas volta hoje ao trabalho, ainda sem a presença de João Miguel Ferraz, para mais duas sessões de trabalho.

“

Durante toda a minha vida desportiva trabalhei para ganhar títulos nos clubes por onde passei e para ser chamado à seleção”

“Já tenho experiência suficiente para saber que o favoritismo tem de ser provado em campo”

Humberto Gomes
Guarda-redes

PORTUGAL JOGA “PRÉ” NA PÓVOA

●●● Esta fase inicial de apuramento para o Mundial de 2019, em que apenas o primeiro classificado garante presença no play-off de acesso à competição que irá disputar-se na Alemanha e Dinamarca, vai decorrer na Póvoa de Varzim. A equipa das Quinas, que ainda vai à Roménia participar no Carpati Trophy – com a Tunísia, o Barém e a formação da casa – e também fará um último jogo de preparação em Avanca, no dia 9, frente à Argentina (com transmissão na TVI 24), irá para a Póvoa de Varzim após o jogo com o selecionado das Pampas. No pré-apuramento, o primeiro jogo de Portugal é com Chipre, o segundo com o Kosovo e tudo aponta que o terceiro seja uma autêntica final, com a Polónia, uma seleção fortíssima e habituada a jogar grandes competições.

MUNDIAL 2019

PRÉ-QUALIFICAÇÃO

Dia 12/01		
Polónia-Kosovo	17h15	
Portugal-Chipre	19h30	
Dia 13/01		
Kosovo-Portugal	18h00	
Chipre-Polónia	20h30	
Dia 14/01		
Chipre-Kosovo	15h30	
Portugal-Polónia	18h00	



CAVALCANTI ESTÁ DE PARABÉNS

●●● Alexandre Cavalcanti está hoje de parabéns. Faz 21 anos e terá um aniversário diferente, já que o vai passar a trabalhar, certamente motivado pela vontade de ajudar Portugal a apurar-se para o play-off de acesso ao Mundial de 2019. O lateral-esquerdo, de 2,02 metros e 104 quilos, estreou-se pela seleção A a 6 de junho de 2016, no Pavilhão das Manteigadas, em Setúbal, frente ao Catar, com uma vitória por 34-28. Somando os escalões de formação, o jogador do Benfica já leva mais de 100 internacionalizações.

SELEÇÃO NACIONAL

JOGADOR	IDADE	POSIÇÃO	CLUBE
Ricardo Candelas	37	Gr	Chartres (França)
Hugo Figueira	38	Gr	Benfica
Humberto Gomes	39	Gr	ABC
Fábio Vidrigo	29	PE	Benfica
Diogo Brancinho	23	PE	FC Porto
Sérgio Barros	25	PE	Nilüfer Bursa (Turquia)
Pedro Portela	27	PD	Sporting
Carlos Martins	23	PD	ABC
António Areia	27	PD	FC Porto
Tiago Rocha	32	P	Sporting
Daymaro Salina	30	P	FC Porto
Alexis Borges	26	P	Barcelona (Espanha)
Gilberto Duarte	27	LE	Wisla Plock
Alexandre Cavalcanti	21	LE	Benfica
Edmilson Araújo	23	LE	Sporting
João Ferraz	27	LD	Wetzlar (Alemanha)
Miguel Baptista	22	LD	Chartres (França)
Jorge Silva	28	LD	BM Granollers (Espanha)
Fábio Magalhães	29	U	Chartres (França)
Rui Silva	24	C	FC Porto
Miguel Martins	20	C	FC Porto

Treinador: Paulo Pereira
Adjunto: Carlos Martingo

Treinador de guarda-redes: Telmo Ferreira

Nota: GR – Guarda-redes, PE – Ponta-esquerda, PD – Ponta-direita, P – Pivô, LE – Lateral-esquerdo, LD – Lateral-direito, C – Central, U – Universal



Estreia Sérgio Barros já treinou

Jogador do Nilüfer Belediyespor, da Turquia, o ponta-esquerda Sérgio Barros está, em estreia, na Seleção Nacional A. Por ter tido jogo no dia 22 de dezembro, integrou ontem a concentração no Luso



ENTREVISTA

RICARDO RIO



“Braga vai recuperar título

8

A requalificação do Parque de Exposições, obra que obrigou a um investimento de quase oito milhões de euros, ficará concluída até abril próximo e acolherá vários eventos da CED

20

Ainda falta liquidar 20 milhões de euros do empréstimo para a obra do Estádio Municipal. Souto Moura reivindica quatro milhões de trabalhos a mais, indexados ao crescimento do valor da obra

O presidente da Câmara Municipal de Braga revelou a O JOGO o que vai ser a Cidade Europeia do Desporto (CED) e os benefícios que trará para a região. E quer ter “a melhor cidade” no próximo ano

MELO ROSA

●●● Depois de Guimarães, em 2013, e de Gondomar, este ano, Braga será a Cidade Europeia do Desporto (CED) em 2018. O presidente da Câmara, Ricardo Rio, apresenta “a Cidade”, cujo primeiro ato público será a Gala de Abertura, a 19 de janeiro, no Teatro Circo. O primeiro grande momento da “Cidade” será a final-four da Taça da Liga, entre 20 e 27 de janeiro. Como avalia o facto de o

Braga não estar presente?

— Será um grande desperdício, mas esperamos ter outras equipas de topo. Além do plano desportivo, terá também uma dimensão que temos estado a trabalhar com a Liga Portugal, de envolvimento de toda a comunidade, como a Fanzone, que será instalada na Avenida Central, ou a Corrida do Adepto. Esperamos também que traga muitos visitantes a Braga.

Que Cidade Europeia do Desporto vamos ter?

— Terá duas dimensões fundamentais. Uma mais competitiva, ou seja, Braga será palco de grandes eventos desportivos no plano nacional e internacional, em diversas modalidades. Teremos fases finais de grandes competições, como a

da Taça de Portugal de basquetebol, jogos das seleções nacionais de modalidades amadoras, um challenger de ténis, uma prova de hipismo de projeção nacional e um estágio nacional de karaté. Em resumo, um conjunto de eventos competitivos que fará da cidade o palco central da atividade desportiva em 2018.

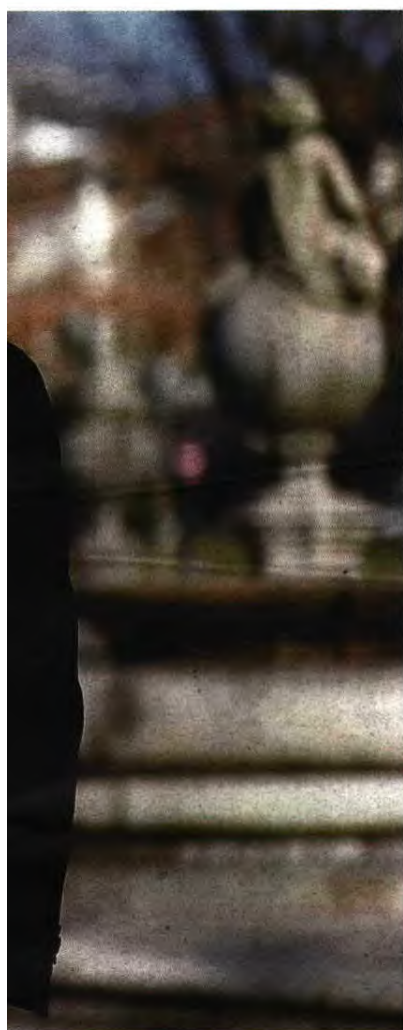
Qual é a segunda dimensão?

— A promoção do desporto para a generalidade da população,

“ Quase três milhões na ampliação do Eixo da Rodovia

A nível de infraestruturas, Ricardo Rio explicou que a Câmara não está a desenvolver “qualquer investimento específico” para a CED. “Temos um grande projeto em curso, o Eixo Desportivo da Rodovia, que está a ser ampliado e requalificado para acomodar outras valências.” O investimento é de quase três milhões de euros e a obra ficará pronta até junho. “Terá um radicódmro, espaços para skate, patinagem e campos de voleibol de praia”, revelou o autarca, que pretende “dotar a cidade de instalações para a prática da ginástica, uma das grandes lacunas”, e avançou para a requalificação dos campos de futebol de Gualtar e Esporões.





“Temos aprovado um investimento de mais de dois milhões de euros no Estádio 1.º de Maio”

“Na altura, com Domingos Paciência, as arbitragens e as decisões disciplinares impediram o Braga de disputar o título”

“Será um grande desperdício o Braga não estar presente [na final-four da Taca da Liga], mas esperamos ter outras equipas de topo”

Foto: Paulo Jorge Megalhães / Global Images

Pedreira “tem uma única vantagem”

Estava previsto gastar 65 milhões de euros na construção do Municipal, mas acabou por custar mais de 150. Rio revela que estão quase dez milhões em disputa em tribunal entre arquitetos e empreiteiros

●●● O presidente da Câmara não podia ser mais claro: nunca teria partido para a construção do Estádio Municipal. O que ganham os municípios com a construção da Cidade Desportiva do Braga, cujos terrenos foram cedidos pela câmara?

—Se pensarmos que o Braga, na estrutura de formação, tem quase dois milhões de atletas nas várias modalidades, obviamente que terem condições como as da Cidade Desportiva é diferente de terem condições mais precárias. Para esses e para as suas famílias, há um claro benefício. Outras valências, que eram utilizadas pelo Braga, foram libertadas para outras coletividades, que passam a ter disponibilidade de ocupação. E os municípios passam a ter uma zona muito mais qualificada e segura.

A CED implica a reconversão do Estádio 1.º de Maio?

—Não, mas temos no nosso plano anual de investimentos,

que agora foi aprovado, um investimento de mais de dois milhões de euros no Estádio 1.º de Maio. É um monumento nacional e uma infraestrutura diminuída na sua capacidade de aproveitamento. Estamos a trabalhar para recuperar o estádio e para o colocar ao serviço da população para fins desportivos e culturais.

Se na altura fosse presidente da autarquia, teria apoiado a construção do Estádio Municipal ou teria apostado na remodelação do 1.º de Maio?

—Apostaria claramente na remodelação do 1.º de Maio. Foi uma perda enorme para a cidade. O Municipal tem uma única vantagem: é uma notável obra arquitetónica e de engenharia e um ícone com projeção internacional, mas a verdade é que foi uma perda para a cidade a todos os outros títulos. O atual estádio é muito menos acessível, menos confortável, nesse sentido, do que seria o 1.º de Maio e o processo de gestão foi um descontrolo total. Estava previsto gastar-se 65 milhões de euros, custou mais de 150. Ainda temos quase dez milhões em disputa em tribunal entre arquitetos e empreiteiros, além da própria manutenção.



*** Casado, pai de três filhas, Ricardo Rio é formado em Economia pela Universidade do Porto. Prática desporto (corrida e futebol) e gosta muito de jogos virtuais, no computador ou no telemóvel**

BRAGA SERÁ CAMPEÃO BREVEMENTE

●●● “Sportingista e bracaraense”, Ricardo Rio acredita que o Braga “ainda poderá ser campeão este ano”. No entanto, ressalva o presidente da câmara, “há sempre outros fatores”. “Há uns anos não foi porque não o deixaram ser”, acusa. “Na altura, com o Domingos Paciência, foi ostensivo que as arbitragens e as decisões disciplinares [castigo de Vandinho e de outros] impediram o Braga de disputar o título até ao final com o Benfica.” Rio defende, porém, que “o crescimento natural do clube vai levar a que isso aconteça muito brevemente”.

de Guimarães”

como, por exemplo, por meio de iniciativas de formação, congressos de várias modalidades ou ações de promoção da atividade desportiva para os municípios. Tudo isto vai ao encontro do espírito da CED: ser uma cidade em que o desporto é para todos, promovendo a qualidade de vida das pessoas.

Que benefícios terá Braga por acolher a Cidade Europeia do Desporto?

—Os bracaraenses terão oportunidade de contactar com grandes atletas de todas as modalidades. Depois, associado à dinâmica dos eventos, muitos visitantes vão ocupar as nossas unidades hoteleiras em largos períodos. E, por fim, a projeção da marca Braga e da



“Queremos ser a melhor Cidade Europeia do Desporto entre as 30 que em 2018 terão a bandeira a nível europeu”

Ricardo Rio
Presidente da C. M. Braga

cidade, porque isto também é um instrumento de promoção turística para a cidade.

Tem tudo para ser um sucesso?

—Vai trazer-nos um retorno direto ao longo do ano. Não esperamos um saldo positivo da Cidade Europeia do Desporto, vamos investir mais de um milhão de euros ao trazer todos estes eventos e toda a logística de apoio e, portanto, o retorno não será para o município, mas para o tecido económico. Além da dimensão imediata, há também a projeção da cidade em termos nacionais e internacionais e queremos ser a melhor cidade entre as 30 a nível europeu que terão a bandeira. Só Guimarães conseguiu esse título, em 2013, e esperamos recuperá-lo.

Casa nova para o ABC só mais tarde

●●● Ricardo Rio fez o ponto da situação sobre a construção de um pavilhão para o ABC e da piscina olímpica. **O ABC, pelo seu historial, não merece uma casa nova?**

—Merece uma casa qualificada. Se é uma casa nova ou não, teremos de ver com os responsáveis do clube. O Pavilhão Flávio Sá Leitão tem um problema relacionado com o enquadramento: não conseguimos expandir significativamente para construir um pavilhão municipal multiusos sem roubar aos outros espaços desportivos adjacentes, que são bastante utilizados, como o Campo da Ponte e o Estádio 1.º de Maio.

Já foram pensados vários projetos de renovação...

—O grande problema é que to-

das as soluções discutidas com as Direções são meros remendos. O que temos debatido com esta Direção é que, em vez de trabalharmos nesse sentido com um custo muito grande e sem um benefício objetivo, mais vale tratar de questões de conforto e, em paralelo, desenvolver o projeto de um multiusos que possa servir o ABC e outros clubes.

E para quando será?

—A ideia é, até ao final deste mandato, definirmos a localização, o projeto, o modelo de gestão e arrancar no mandato seguinte.

Construir uma piscina olímpica é um desejo ou um objetivo?

—É um desejo. Tínhamos um projeto que ficou a um terço, com um investimento de quase oito milhões de euros, a pis-



“O ABC merece uma casa qualificada. Em vez de fazer mais remendos, mais vale tratar de questões de conforto e, em paralelo, desenvolver o projeto de um pavilhão multiusos”

cina olímpica junto ao Estádio Municipal. Um projeto mega-lomano e desajustado – só de investimento-base representava 25 milhões. Foram investidos oito milhões nas fundações e nunca se teve recursos para concluir o projeto. Testámos a possibilidade de o adaptar, o que não era viável, pelo que cedemos esse espaço ao Braga, através do contrato que vai permitir construir a segunda fase da Academia, um pavilhão e uma estrutura residencial. Temos trabalhado no desejo da piscina olímpica, a vereadora Sameiro Araújo tem estudado outros projetos mais económicos, mas não havendo meios no quadro comunitário para apoiar projetos de natureza desportiva, os recursos municipais têm sido canalizados para outras áreas.



MODALIDADES

“NO FUTEBOL VAMOS SER

Um é dinamarquês, outro catalão e um galego, mas trabalham no mesmo corredor do Dragão Caixa e falam de desporto com paixão e conhecimento. Os treinadores portistas fizeram revelações

CARLOS FLÓRIDO

PAULA CAPELA MARTINS

●●● Lars Walther chegou, esta época, ao andebol do FC Porto, depois de ter treinado dez clubes em seis países diferentes e de ter estado em Portugal como jogador de Marítimo e Sporting. A sua equipa entrou mal, mas já vai em 14 vitórias seguidas e é segunda no campeonato. Guillem Cabestany está na terceira época com o hóquei em patins e foi campeão na última, sendo terceiro num campeonato que entrou nos jogos decisivos. Já Moncho López leva nove anos no basquetebol portista, com dois títulos nacionais, e segue em terceiro numa liga em que recupera de uma fase irregular. Em comum têm os títulos que lhes comprovam a qualidade e o desejo de os conseguirem neste ano. Com o sonho secreto de ver o clube conquistar tudo, como já aconteceu três vezes.

Os campeonatos deste ano estão todos muito equilibrados. Presumindo que queiram ser campeões, esta emoção irá durar até ao fim?

Guillem Cabestany – Preferia ser campeão no Natal! É verdade que o campeonato está muito igualado. Nestes últimos anos a qualidade das equipas portuguesas subiu imenso e há quatro equipas com matéria-prima que lhes permite ambicionar ser campeões. O trabalho diário irá marcar as pequenas diferenças que permitam ganhar. Já no ano passado esteve tudo igualado até ao último minuto. As duas últimas jornadas deverão ser outra vez decisivas, mas a lógica diz-nos que qualquer um dos quatro pode ser campeão.

...E pode sê-lo no último segundo, como na última época?

GC – Nunca me tinha acontecido! É difícil que a decisão fique outra vez para o último segundo...

No basquetebol a época tem sido irregular...

FC PORTO Técnicos juntaram-se no Dragão Caixa para conversarem com **O JOGO**. Moncho López (basquetebol), Lars Walther (andebol) e Guillem Cabestany (hóquei em patins) esperam ganhar títulos



GOSTOS COMO ELES OLHAM OS OUTROS

“Gosto de basquetebol. Penso que é o desporto que tem mais tática. O hóquei não conhecia; é muito rápido”, diz Lars Walther sobre os “vizinhos”, enquanto Moncho López vê “o hóquei como o que tem mais impacto”. “É um desporto que admiro. É gosto de andebol, foi o primeiro desporto que pratiquei”, remata. Já Cabestany destaca “o andebol, quem em Espanha é um desporto-rei”.

FUTEBOL BOM É VER O FC PORTO GANHAR

“Dos três, devo ser o que menos acompanha o futebol. Mas gosto muito de ver o FC Porto ganhar”, confessa Moncho López, que não disfarça o clubismo. Lars Walther vai pelo mesmo caminho: “Não tenho muito tempo para acompanhar o futebol, mas gosto do ambiente e fico contente quando o FC Porto ganha”. Já Cabestany não tem dúvidas: “Eu gosto de ir ao estádio”.

Moncho López – No ano passado, estivemos sempre na frente, mas chegámos ao final e perdemos o campeonato. Já tivemos anos em que perdemos jogos, falhámos finais de taças e fomos campeões. Este ano está a ser diferente. Perder faz parte do percurso e para nós as derrotas funcionam como filtros. Permite mexer na equipa, tomar decisões, rejeitar um formato que pensávamos servir. São estímulos, e por isso não estar na frente não me preocupa, temos é de estar bem no final. É verdade que o Benfica ganhou tudo até à derrota da última jornada e nós perdemos mais do que o normal. Nunca quero perder, mas neste ano as equipas subiram o nível e todos terão mais

derrotas. Apesar disso, será uma surpresa se nós ou o Benfica não formos campeões.

Lars Walther – O andebol é semelhante ao hóquei, temos quatro equipas um pouco superiores às restantes. A diferença em relação à época anterior estará nos investimentos algo superiores de Sporting e Benfica. Vai ser uma luta dura. Temos de manter a estabilidade e continuar a evoluir. Se continuarmos a crescer como nos últimos três meses, creio que temos boas hipóteses de ser campeões. Mas isto nunca se sabe...

O FC Porto já foi campeão em todas as quatro modalidades em 1998/99, em 2003/04 e em 2010/11. Pode voltar a acontecer?

OS TÉCNICOS

Ramón (Moncho) López Suárez

NARÓN, FERROL (ESPAÑA)

10.12.1969 (48 anos)

Clubes: **Baloncesto Galicia, Cabitel Gijón, CB Breogán, CB Sevilla, Espanha, Portugal, Angola e FC Porto**

Guillem Cabestany Vives

SANT PERE DE RIUDEBITLLES, ALT PENEDÈS (ESPAÑA)

15.05.1976 (41 anos)

Jogador: **Patí Vilafranca, Nola, Liceo, Igualada e Reus**
Treinador: **Vendrell (Espanha), Breganze (Itália) e FC Porto**

Lars Walther

AALBORG, DINAMARCA

15.11.1965 (52 anos)

Jogador: **Aalborg, Sporting, Brønderslev, Marítimo, Nordhorn (Alemanha), Akureyri (Islândia) e Emden (Alemanha)**

Treinador: **Vitum Sorgenfri, Roar Roskilde (Dinamarca), Flensburg (Alemanha), Gorenje (Eslovénia), Eintracht Hildesheim (Alemanha), Pallamano Conversano (Itália), Emsdetten (Alemanha), Wisła Płock (Polónia), Minaur Bala Mare (Roménia), Kadetten Schaffhausen (Suíça) e FC Porto**



CAMPEÕES



“

“Nunca quero perder, mas este ano as equipas subiram o nível e todos terão mais derrotas”

“Moro na cidade que me cativou. Já sou um cidadão do Porto. Sinto-me português”

Moncho López
Basquetebol

“Se continuarmos a crescer como nos últimos três meses, creio que temos hipóteses de ser campeões”

“O Porto é como uma mini-Barcelona”

Lars Walther
Andebol

ML – Pode acontecer! Já fui campeão em 2011, um ano de “Mágico Porto” [aponta para a camisola e ri-se]. Tenho a certeza de que no futebol vamos ser campeões e nós não queremos ficar atrás.

GC – Gostaria muito. Já vi o basquetebol ganhar, já ganhámos no hóquei, o que vejo este ano no futebol é muito positivo, sei como trabalham o basquete e o andebol, portanto creio que estão reunidas todas as condições...

ML – Falta a sorte.

GC – Sim, um pouco de sorte por vezes faz a diferença. Mas por que não acontecer este ano?!

LW – Já cá estive e vi o FC Porto ganhar muitos campeonatos. Vamos a isso.

“Força, Sérgio Conceição”

Os três treinadores das modalidades estão atentos ao futebol e à evolução da equipa com Sérgio Conceição. “Que continue a trabalhar, estamos felizes com ele. Damos-lhe força e está a fazer um grande trabalho. Espero que todas as modalidades sejam campeãs”, atirou Moncho, com Cabestany a achar que “o que está a fazer com os jogadores é incrível”. Walther, que não segue muito o futebol, desejou “sorte a Conceição”.

“[Campeão no último segundo] Nunca me tinha acontecido! É difícil que aconteça outra vez”

“O Porto mudou por completo nestes 20 anos. Gosto de cá estar. É espetacular para ter uma família”

Guillem Cabestany
Hóquei em patins

COLEGAS Os três treinadores têm o hábito de conversar, mas isso é obrigatório nos maus momentos

“Quando um perde, os outros são importantes”

Embora coletivas, as três modalidades do Dragão Caixa são muito diferentes. Isto não impede os treinadores de trocarem impressões, sobretudo quando um colega precisa

●●● Os gabinetes de Lars Walther, Guillem Cabestany e Moncho López estão todos no mesmo corredor, o que facilita a ligação entre os técnicos, que quando é preciso são... todos por um.

Vocês partilham o Dragão Caixa. Costumam encontrar-se e conversar?

ML – Claro que nos encontramos! Trabalhamos porta com porta. Nos finais e inícios de treino, conversamos e desejamos sorte uns aos outros. Às segundas-feiras, há sempre a conversa de quem ganhou ou perdeu. Normalmente, quando um de nós perde há mais um tempo de conversa e palavras de ânimo. Criou-se uma amizade salutar.

GC – Nas vitórias estamos alegres, por isso sabemos que somos mais importantes para os outros no dia a seguir às derrotas. Quando as coisas não correm bem, conseguimos imaginar o que sente o colega, sobretudo neste clube, onde ninguém gosta de perder. Há uma empatia entre todas as equipas e tentamos aproveitar



conhecimentos.

LW – Temos o hábito de conversar e isso é muito bom...

ML – Também temos o hábito de fazer uns jantares. Temos de marcar o próximo.

Têm pontos comuns, como gestão de grupo, preparação física, recuperação de lesões, ou os desportos são muito diferentes?

ML – Partilhamos preparados físicos. Existe um trabalho coordenado, mas não a nível técnico, porque cada um é do seu desporto. Com o Guillem, que está cá há mais tempo, conversamos sobre a evolução da equipa ou se surgir algum problema. Cada equipa tem o seu grupo de trabalho, mas há uma interligação.

Três apaixonados pelo Porto

●●● “Quando cheguei ao FC Porto, encontrei um grande clube, profissional em tudo. É perfeito para se trabalhar. Mas não foi uma surpresa”, diz o dinamarquês Lars Walther, que chegou neste ano, depois de uma verdadeira volta à Europa como treinador. “Já conhecia o FC Porto, também pelo futebol, e sabia que a cidade era muito bonita; é como uma mini-Barcelona, com praias e ritmo de cidade”, comenta, com uma conclusão em bom português: “Estou numa cidade famosa, muito boa

pela comida e vinho. Isto é uma maravilha!”

Guillem Cabestany, que vai para o terceiro ano, foi surpreendido. “Conhecia o Porto de quando jogava. A sensação que tinha era de uma cidade uns anos atrasada em relação à Catalunha. Quando voltei, percebi que mudou por completo nestes 20 anos. Gosto muito de cá estar, é uma cidade espetacular para ter uma família”, garante.

Do trio, o mais apaixonado é Moncho López: “Tive sempre

um contacto com Portugal. Morava em Tui, perto da fronteira, e já tinha uns anos a ‘mergulhar’ por cá. Fui selecionador três anos e entretanto recebi um convite do FC Porto, na altura do Fernando Gomes, atual presidente da federação de futebol. Como selecionador era isento, mas ia sentindo um ‘fracinho’ pela organização do FC Porto. Agora, moro de vez em Portugal e na cidade que me cativou. Já sou um cidadão do Porto, sinto-me português. Esta é a minha casa.”



“Com o FC Porto estou num oásis”

Moncho López e Lars Walther sentem o clube muito acima do desporto em Portugal

●●● Uma análise ao desporto luso não se faz sem críticas, sobretudo no andebol e basquete, que estão longe dos palcos internacionais.

Como analisam o desporto português?

ML – No FC Porto estou num oásis e rodeado por um deserto. Este clube, juntamente com o Benfica, está muito por cima da modalidade na forma como a encaramos, pelo profissionalismo e pelos orçamentos. O basquetebol está em crescimento, estimulado por estes dois clubes e pelo seu entusiasmo europeu. Das outras modalidades do clube vejo uma na elite mundial, o hóquei em patins, e o andebol uns passos à frente do basquetebol, pelo campeonato e a federação. Agora que estamos em contacto com clubes e atletas de outros países, vemos como estamos atrasados. Vera organização de um clube na Áustria, o nível técnico e tático que atingem, faz-nos perceber que temos muito para trabalhar.

Que pode fazer o basquetebol para se aproximar?

ML – Há tradição e bons treinadores, embora estes, sobretudo os da formação, estejam a ser colocados em causa pelo responsável da seleção. Injustamente. Os resultados da Seleção Nacional, que não são

bons, estão relacionados com a falta de uma liga profissional. O profissionalismo não é forçosamente um orçamento, é também uma atitude; e a modalidade deixou-se dominar por atitudes amadoras.

LW – Na Dinamarca temos uma grande tradição e o andebol é diferente. Apostamos muito nos jovens, que são trabalhados em planos de cinco ou dez anos. Cá pensa-se mais ano a ano. É preciso planificar, apontando ao futuro e essa é a maior diferença entre os dois países. Criar uma filosofia numa equipa leva tempo. Mas vim encontrar um andebol mais profissional em relação aos tempos em que cá joguei, com bons treinadores e mais evoluído a nível físico, que era a grande diferença para o resto da Europa. Portugal tem boas bases para no futuro jogar a um nível mais alto. Este é um momento feliz e interessante para o andebol português. Se olharmos aos anos 90, quando a seleção de juniores foi ao pódio de um Mundial, todos se entusiasmaram, pensaram que era o momento, mas não. Não sei se era uma questão de dinheiro. Agora, já vemos jogadores portugueses nas maiores ligas, como Alemanha, França, Polónia e Espanha. Esse é o caminho. O FC Porto é um bom exemplo neste crescimento. O professor [José] Magalhães tem feito um excelente trabalho a captar jovens e agora temos o Ricardo Moreira, que todos conheceram como jogador, a fazer um bom trabalho na formação.

“Topo do hóquei e a anos-luz de outros”

●●● No hóquei em patins a análise é forçosamente diferente. O campeonato português é o melhor do mundo e o problema estará no fraco desenvolvimento internacional.

GC – Vim da Catalunha e de Itália e aqui encontrei o hóquei em patins que se diz estar no topo. Mas olho ao andebol e ao basquetebol, já sem pensar no futebol, e vejo que ainda estamos a anos-luz. Faltam-nos mais países. Não tenho dúvida nenhuma de que o país onde o hóquei está mais valorizado é Portugal. Para mim,

estar no FC Porto é uma sorte; este clube supera todas as comparações. Mas este hóquei não é como o atual de Espanha e Itália e nem vou falar de outros países. Em Portugal temos condições que não se encontram em mais nenhum local, mas se comparar com andebol ou basquetebol, a organização está muito acima, em seriedade, rigore e imagem. O hóquei continua a sofrer com críticas constantes. Cá temos o mais importante, que são adeptos, gente que gosta de hóquei, e temos obrigação de melhorar.

“UMA PROFISSÃO SO

TREINADORES Walther só pensa no andebol, Moncho não pára de estudar e Cabestany fala em novas tecnologias

O jogo tem evoluído em função do mundo, o bom treinador está em constante atualização e é cada vez mais dedicado. “Posso passar 30 horas por semana a analisar jogos. Isto é um modo de vida”, diz Walther

●●● A vida de treinador e a evolução do jogo foi o momento mais profundo da conversa dos três treinadores. Ganhar é, cada vez mais, uma questão de muito trabalho!

Há uma evolução na preparação e nos métodos de treino em todas as modalidades? O desporto evoluiu desde que começaram a ser treinadores?

GC – Não posso falar pelos outros clubes, mas acredito que há mais profissionalismo e uma evolução de mentalidades, também ligados a uma maior capacidade económica e melhoria de instalações.

Existiu uma evolução de jogadores e treinadores, sobretudo porque o mundo mudou e qualquer clube, por pequeno que seja, tem toda a informação ao minuto e nos telemóveis. Todos os treinadores têm acesso a muita informação e isso aumentou as suas competências. Qualquer treinador de uma equipa amadora, gastando zero euros, pode fazer um plano semanal de treinos muito semelhante ao meu, do Moncho ou do Lars. A diferença é que ele treina às nove da noite, quando ele e os jogadores deixam o emprego, e nós temos a sorte de poder escolher o horário mais adequado.

ML – Já cá estou há nove anos e tenho crescido muito. Na passagem pelos escalões de formação fui obrigado a atualizar-me e a pensar no trabalho mais individualizado. Exijo muito, espanto-me com táticas

que descubro, por exemplo no campeonato espanhol, e por isso vejo muito, muito basquetebol. Acho que o nosso modelo de treino faz muita diferença. Já está consolidado e os atletas que chegam de outros clubes sentem dificuldades. A progressão do treino é

importante logo na segunda-feira, pois não é só na sexta-feira que se pensa no jogo. Só nos falta ter mais profissionais na equipa técnica, mas creio que o FC Porto está à frente na nossa modalidade.

LW – Já sou treinador há 18 anos, em muitas ligas e países diferentes. O vídeo tornou-se cada vez mais fundamental, mas o treino físico, igualmente, é muito superior ao de há uns anos. Treina-se muito, treina-se duro, e é preciso descansar para o aguentar com regularidade. Esta foi uma mudança difícil. Para um treinador, a maior evolução foi na preparação do jogo. São precisas 15 horas para preparar bem um jogo; se houver dois numa semana, são 30 horas de trabalho. Tendo oito treinos por semana, é um trabalho a tempo inteiro. Falou-se dos meus tempos livres, mas sendo um treinador profissio-

HORAS

15

Lars Walther está 15 horas a preparar um jogo, tendo por vezes dois por semana, e a esse trabalho soma oito treinos semanais. “É um trabalho a tempo inteiro. Não tenho tempos livres”



LITÁRIA"

nal, não os tenho. Isto é um modo de vida. Torna-se difícil ter uma vida familiar normal. Não tenho filhos devido à minha profissão, porque não os quero a mudar sempre de escola e país. Ser treinador é uma profissão solitária. Essa

uma das mudanças nos últimos 20 anos. Dantes, pensava-se numa vida segura, em ter educação, um emprego e uma família, mas se atualmente se quer estar no topo tem de se pensar de forma muito diferente.

"Hóquei tem cinco grandes equipas e quatro são portuguesas"

Portugal tem muitos treinadores de futebol famosos a nível mundial, mas nas outras modalidades são poucos os que emigram. As razões diferem. "No hóquei em patins tem a ver com a qualidade dos campeonatos. A realidade é que há cinco grandes equipas em todo o mundo e quatro delas estão em Portugal. É difícil os treinadores de cá saírem, até porque são poucos os clubes italianos ou espanhóis com dinheiro para lhes pagar", explica Guillem Cabestany. Se Lars Walther ainda está a conhecer a realidade do andebol - "há treinadores portugueses a fazer um bom trabalho", destaca -, Moncho López é crítico em relação ao basquetebol: "Há muitos bons treinadores, o nível é mais alto do que se possa pensar. Mas são poucos a sair e quando o fazem é geralmente para Angola. O português habituou-se a uma modalidade algo amadora e por isso não arrisca. Tem o seu trabalho na escola, ou na fábrica e depois vai treinar. Isso limita-os."



"Os resultados da Seleção estão relacionados com a falta de uma liga profissional"

"Na passagem pelos escalões de formação, fui obrigado a atualizar-me e a pensar no trabalho mais individualizado"

Moncho López
Basquetebol

"Na Dinamarca, os jovens são trabalhados em planos de cinco ou dez anos. Cá pensa-se mais ano a ano"

"Não tenho filhos devido à minha profissão, porque não os quero a mudar sempre de escola e país"

Lars Walther
Andebol

"Estar no FC Porto é uma sorte; este clube supera todas as comparações"

"Cá temos o mais importante: adeptos, gente que gosta de hóquei, e temos obrigação de melhorar"

Guillem Cabestany
Hóquei em patins



ATLETAS Portugueses têm talento e coração, mas devem evoluir no "treino invisível". As explicações de quem sabe

Moncho: "la buscar os cubanos todos"

Cabestany elogia o "carácter" de Miguel Queiroz, a Moncho López impressiona o talento de Helder Nunes e Walther descobriu atletas com "vontade de evoluir"

●●● Os três treinadores das modalidades revelam o que pensam dos atletas portugueses e o que mais apreciam nos portistas dos outros desportos. Uma análise curiosa...

Como são os atletas portugueses?
ML - Tive a sorte de trabalhar com a melhor geração de basquetebolistas: Nuno Marçal, José Costa, Carlos Andrade... Esse núcleo duro da seleção e alguns dos mais jovens são atletas muito comprometidos, muito clubistas, no sentido de gostarem do clube que representam. Fazem um bom balneário, são leais, mas muitos deles, fora do basquetebol, são inconscientemente ignorantes. Não percebem que é necessário trabalhar mais, melhorar sempre. Não falo das duas horas que passam no treino a atirar, mas da alimentação rigorosa, do descanso, do estudo dos adversários. Tenho a felicidade de contar com muitos que trabalham bem, mas no geral o atleta português é ignorante em relação ao que se passa fora do seu país.

GC - Trabalho com os melhores, com atletas do topo mundial. E isso confere-lhes um estatuto que nunca pensei fosse assim. Mas também há características particulares. Além das qualidades inatas, dada a tradição do hóquei em Portugal, e do nível técnico acima da média, têm uma autoconfiança acima do habitual. São qualidades extraordinárias, mas eu venho de outras realidades e acredito que com mais profissionalismo é possível tirar algo mais deles, o seu máximo potencial.

LW - Os jogadores portugueses têm um grande coração, são emotivos. O básico do desporto é um pouco baixo, pois aqui começam mais tarde. Nos outros países começam a jogar andebol com seis ou sete anos, aqui alguns iniciam-se perto dos 15. Isto precisa de mudar. Em relação à minha equipa estou muito feliz. Eles gostam de trabalhar, querem evoluir. Quando se tem gente que gosta do treino, que pretende ser melhor, é tudo mais fácil. **Há algum atleta de outra modalidade que vos faça pensar: aquele na minha equipa seria fantástico?**
GC - Em profundidade isso acontece. Quando vêes a atitude de determinado jogador de outra modalidade, pensas que o carácter ou a técnica dele seria útil na tua equipa.

Dê um exemplo...

GC - Alguns do andebol e do basquete impressionam-me pelo carácter. O Miguel Queiroz, corra bem ou mal, está sempre a animar os colegas, a puxar pela equipa. Quando um jogo corre mal, é muito bom ter um jogador assim.

ML - Eu ficaria com muitos das duas modalidades! Fascina-me o talento do Helder Nunes, o carácter de Jorge Silva, ao andebol iria buscar todos os cubanos, Quintana, Daymaro... Vejo coisas muito interessantes em todas as modalidades. No andebol, o Laurentino é um jogador que cativa, como pessoa, como profissional. Impressionou-me ver o Laurentino com o Quintana, quando este chegou cá, a analisarem adversários, a tirarem apontamentos, a fazerem perguntas. O trabalho conjunto entre colegas e concorrentes pelo lugar é muito interessante. E tenho visto líderes. Já cá passaram grandes jogadores, como o Tiago Rocha. Há gente que eu iria buscar, de certeza.

LW - Penso como eles, impressionam-me os que fazem bem o seu trabalho. Falaram dos meus e realmente o Laurentino é um grande capitão, o Daymaro um comandante da defesa e Miguel Martins um bom gestor do jogo no ataque. Mas o mais importante é sempre a equipa.

QUARTA-FEIRA 27 DEZEMBRO 2017

Diretor José Manuel Fidalgo
Diretor adjunto Jorge MeloAno 33, n.º 369
1.00€ IVA Inc.

www.book.com/diariodesportivo/jogo

www.ojogo.pt

SPORTING

Empréstimo do Atlético de Madrid quase acertado custa 2 M€

Vietto já é "meio leão"

Treino solidário: recolha de brinquedos vale 9800 sorrisos

Bruno de Carvalho volta a atacar Fernando Gomes

BENFICA

Barcelona não aceita devolução

DESTINO DE DOUGLAS É PROBLEMA DAS ÁGUIAS

Hermes perto do Cruzeiro

V. GUIMARÃES

Júlio Vieira de Castro prepara candidatura

BRAGA

SAD já trata da renovação com Marcelo Goiano

Lars Walther [Andebol]
"Se continuarmos a crescer, podemos chegar ao título"

Guillem Cabestany [Hóquei]
"As últimas jornadas devem voltar a ser decisivas"

Moncho López [Basquetebol]
"Não estar na frente não me preocupa: importante é estar bem no final"

TREINADORES DAS MODALIDADES DO FC PORTO APOSTAM TUDO EM SÉRGIO CONCEIÇÃO

"No futebol vamos ser campeões"

Francisco J. Marques
pede a demissão do Secretário de Estado do Desporto

Trabalho de concentração associado a treino físico especial para melhorar explosão e resistência

Marega: história de superação

Depoimentos de José Peseiro e Leonel Pontes

Este Natal a diversão é em Gaia!
DE 1 DE DEZEMBRO ATÉ 7 DE JANEIRO

PRACA INATAL JOGOS SANTIAGOS GAIA



ANDEBOL



SELECÇÃO A TODO GÁS SEM FÁBIO ANTUNES

Ponta esquerda do Benfica está a treinar-se condicionado no Luso devido uma entorse

ALEXANDRE REIS

R Cumprida a época natalícia, a Seleção Nacional regressou ontem, em dia chuvoso, ao estádio do Luso, com Fábio Antunes, ponta esquerda do Benfica, a treinar-se condicionado. "Sofreu uma entorse e encontra-se limitado, mas esperamos que recupere bem para os nossos compromissos", desejou o selecionador Paulo Pereira.

Portugal, recorde-se, está a preparar os jogos do Grupo 4 de qualificação para o playoff de apuramento para o Mundial de 2019, onde nos dias 12 (Chipre), 13 (Kosovo) e 14 (Polónia) de janeiro mede forças, na Póvoa de



FILipe FARINHA

LIMITADO. Ponta Fábio Antunes está em recuperação

DIA DE ONTEM SERVIU PARA CORRIGIR DETALHES NA DEFESA DAS QUINAS, QUE SE ENCONTRA NA CORRIDA PELO MUNDIAL

Varzim, numa série onde apenas o primeiro lugar interessa.

Paulo Pereira revelou que na segunda semana de trabalhos, com treinos bidiários - ginásio de manhã -, começou por "corrigir alguns detalhes na defesa", pois é nesse sector que a equipa das quinas vai querer construir o seu sucesso.

"Sem muito tempo para treinar, um treinador de seleção, que é muito diferente de ser trei-

nador de clube, tem de ser eficiente. Temos três a quatro ideias ofensivas para trabalhar, mas o nosso jogo vai assentar, essencialmente, na defesa para tentar surpreender. Teoricamente, Chipre e Kosovo serão mais fáceis de ultrapassar, pelo que o encontro com a Polónia será decisivo. Vamos esconder algumas variações para esse encontro", destacou o técnico.

A equipa das quinas continuará a estagiar até ao próximo sábado no Luso, fazendo um interregno na passagem do ano. O regresso ao trabalho será a 2 de janeiro. ●

Manolo Cadenas aceita proposta

Portugal viajará a 4 de janeiro para Bucareste, onde a 5 e 6 disputará o Torneio Carpati Trophy. Seguir-se-á mais um jogo de preparação (a 9) com a Argentina. "Já falei com Manolo Cadenas [seleccionador da Argentina e ex-técnico de Barcelona, entre outros], pelo que o encontro será condicionado pelas nossas opções táticas", revelou Paulo Pereira.



ANDEBOL. O lateral-direito do Sporting, Janko Bozovic, foi convocado para o estágio da Áustria, que se encontra a preparar a sua participação no Europeu da Croácia (12-28 jan.).